

Materiais Pedagógicos

PROJETOS DE VIDA

PROJETOS DE VIDA NA ESCOLA
O QUÊ? POR QUÊ? COMO?



PROJETOS DE VIDA

Caro/a professor/a,

Este material foi elaborado especialmente para fundamentar o planejamento e a mediação de aulas de Projetos de Vida. Ele integra uma iniciativa do Instituto Iungo de produção de materiais pedagógicos sobre o tema dos Projetos de Vida, destinados a colaborar com o trabalho de professores e gestores do Ensino Fundamental (Anos Finais) e do Ensino Médio.

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a relação entre a escola e os projetos de vida dos estudantes ganhou atenção renovada. Se é certo que há algumas décadas esse assunto já vinha alcançando crescente relevância no universo educacional, com iniciativas que demonstravam como pode ser frutífero e transformador o trabalho escolar que assume tal perspectiva, desde 2017, o interesse se ampliou e se tornou mais concreto e objetivo. E nisso a BNCC tem um papel relevante: ela propõe, como elemento central da Educação Básica, o protagonismo dos estudantes em suas aprendizagens e na construção de seus projetos de vida.

Assim, hoje, redes e sistemas de ensino, gestores escolares e professores dos mais variados componentes curriculares se empenham para aprofundar conhecimentos, criar e consolidar práticas pedagógicas que apoiem os estudantes na construção de seus projetos de vida. O Instituto Iungo, com seus materiais pedagógicos, visa a contribuir com os educadores do Brasil nesse processo.



PROJETOS DE VIDA

Sumário

COMEÇO DE CONVERSA

- O que são Projetos de Vida?.....	04
- Por que trabalhar Projetos de Vida?.....	05
- Como trabalhar Projetos de Vida?.....	07

ORIENTAÇÕES PARA APROPRIAÇÃO DOS PLANOS DE AULAS

- Dicas de planejamento da aula.....	09
- Dicas de gestão e mediação da aula.....	10
- Raio X do plano de aulas.....	11

BIBLIOGRAFIA.....	13
--------------------------	-----------

PROJETOS DE VIDA

COMEÇO DE CONVERSA

O que são Projetos de Vida?

Quando o assunto são Projetos de Vida, a tendência é logo pensar em futuro. E não em um futuro qualquer, mas nos planos que os estudantes fazem para a vida adulta, em particular a inserção e a movimentação no mundo do trabalho. Nessa perspectiva, o papel da escola seria ajudá-los a traçar um percurso coerente: identificar seus sonhos profissionais e planejar as estratégias para alcançá-los.

Os Projetos de Vida são isso também, mas não só. É preciso, portanto, ampliar a visão do que se compreende como Projeto de Vida e, junto disso, entender o lugar ocupado pela escola para sua construção e concretização. Numa [videoaula*](#) gravada para o Instituto Iungo, Valéria Arantes, professora e pesquisadora da Universidade de São Paulo (USP), apresenta um interessante caminho para se refletir sobre a questão. Para ela, os Projetos de Vida podem ser resumidos em uma pergunta: “Que sentido eu quero dar para a minha vida? Em uma linguagem mais simples: como eu quero viver? Isso inclui escolhas, valores, princípios, ações, metas, objetivos mais a curto prazo para se alcançar um projeto que é muito maior”.

O que se percebe é que se preparar para uma profissão é parte do Projeto de Vida, não aquilo que o define, pois ele diz respeito a algo que é “muito maior”, que dialoga com o contexto, os interesses e necessidades do sujeito, bem como, dá sentido às escolhas feitas, aos objetivos pretendidos, às metas pessoais e profissionais, em suma, à trajetória de vida. E se os projetos de vida carregam uma perspectiva de longo prazo, é certo que eles também se relacionam e orientam objetivos de curto e médio prazo, na medida em que estes últimos funcionam como degraus necessários para se alcançar o projeto maior.

Os Projetos de Vida, portanto, ligam-se diretamente a metas de curto prazo, as quais vão sendo assumidas por aqueles que se lançam, com resiliência, na construção de seus projetos. Sem dúvida, nesse percurso, obstáculos se apresentam e dificultam o caminho, produzindo até mesmo retrocessos. Em tais situações, é o próprio Projeto de Vida – entendido, vale ressaltar, como aquilo que dá sentido à existência – que estimula a busca por solucionar diferentes tipos de problema e por superar etapas específicas a cada momento da história de cada um.

É preciso, ainda, apontar outro aspecto dos Projetos de Vida: seu caráter ético. Estudos contemporâneos destacam que, para ser qualificado como relevante tanto para o indivíduo quanto para a sociedade, um Projeto de Vida deve ser fundamentado em valores e posicionamentos éticos, visando ao bem comum.

*Instituto Iungo | Valéria Arantes - Projetos de Vida
Disponível em: bit.ly/videoaula-pv. Acesso em: 11 mai. 2020.

PROJETOS DE VIDA

Esse ponto ilumina o fato de que os Projetos de Vida não afetam apenas quem os constrói – variadas pessoas e coletividades podem estar envolvidas em sua constituição e efetivação, logo, só têm significância quando oferecem contribuições éticas favoráveis à vida em sociedade.

Observa-se, pois, que os Projetos de Vida englobam facetas distintas, mas que, ao mesmo tempo, atravessam ao menos três dimensões principais:

Pessoal: Os Projetos de Vida são sempre próprios de uma pessoa, ou seja, só podem ser construídos e conduzidos por aquele que o projeta. Por isso, ligam-se a percepções que cada um tem de si mesmo: “Quem sou eu?”, “O que eu quero fazer da minha vida?”, “O que desejo?”, “Como gosto de viver?”, “Quais são minhas habilidades?”. Perguntas que só recebem respostas a partir de exercícios ou experiências de autoconhecimento. Ao lado desse reconhecimento de si, encontram-se, igualmente, as interações do eu com o outro, seja ele da própria família, seja da comunidade, da escola, do bairro e/ou cidade e dos ambientes digitais. Nessas relações, o sujeito percebe-se como pertencente a um grupo com características particulares, compreendendo-se não somente de forma individualizada e subjetiva, mas também coletivamente.

Profissional: Os Projetos de Vida cruzam o mundo do trabalho e os campos profissionais, elementos que fazem parte das escolhas, dos desejos pessoais e do querer-ser dos estudantes. Olhar com atenção para essa dimensão é um meio de fazer com que, por exemplo, os estudantes ressignifiquem os estudos, pois passam a ver a relevância daquilo que discutem e aprendem na escola e a compreender, entre outras coisas, os passos necessários para se alcançar a meta de seguir determinada carreira profissional.

Social: Os Projetos de Vida possibilitam a formação de sujeitos críticos, responsáveis, sustentáveis e éticos, preocupados e engajados com causas tanto presentes quanto futuras que focalizem o cuidado de si e o cuidado da vida coletiva, ultrapassando o autointeresse.

Por que trabalhar Projetos de Vida?

Projetos de Vida precisam ser construídos, refletidos, experimentados, postos em prática. Nem sempre isso se dá de maneira fácil. Para algumas pessoas, a construção dos Projetos de Vida acontece como uma prática rotineira. Entretanto, para a maioria, é algo que precisa ser trabalhado com maior afinco e atenção, contando até mesmo com o auxílio de mediadores.

PROJETOS DE VIDA

Aqui entra o papel da escola no processo de elaboração de Projetos de Vida. Esse processo figura como tomada de consciência de uma escolha de vida, que não se realiza sem que haja a descoberta e o reconhecimento de si, do outro e do mundo. Junto disso, ganham relevo questões complexas como autoconhecimento, valorização da identidade pessoal e coletiva, empatia, cooperação, negociação de perspectivas, conhecimento de contexto, entre outras. Conduzir o itinerário de construção dos Projetos de Vida se torna, então, um grande desafio. No caso dos estudantes, a escola, como instituição formadora, pode ser um espaço privilegiado para que, com o apoio e ao lado da família, tal itinerário seja tanto desenhado quanto posto em prática de maneira intencional e estruturada.

Há algumas décadas, as legislações educacionais brasileiras vêm demarcando a importância de se olhar para os Projetos de Vida dos estudantes como meio de fazer com que os conhecimentos apreendidos em sala de aula sejam aproximados de suas próprias necessidades, interesses, demandas e possibilidades, deixando de lado o aspecto puramente conteudista dos componentes curriculares. Com a BNCC, essa orientação tornou-se ainda mais notória, sobretudo por sua ênfase no saber fazer, associado às habilidades e competências exigidas pelos desafios postos pela sociedade do século XXI. Entre outros aspectos, o documento mostra que esse saber fazer não pode estar desvinculado das realidades particulares dos estudantes e seus Projetos de Vida.

Nota-se, portanto, que os Projetos de Vida, embora tratem de perspectivas e objetivos futuros, firmam-se e são significados no presente, isto é, nos interesses e possibilidades atuais e concretos dos estudantes. Trabalhá-los no ambiente escolar é uma forma efetiva de trazer a vida dos alunos para dentro desse espaço, auxiliando-os a fazer projeções factíveis, sempre sintonizadas com suas trajetórias específicas. Ao mesmo tempo, é uma maneira de transformar conteúdos muitas vezes abstratos das áreas do conhecimento em porta de entrada para pensar sobre situações-problema experimentadas pelos estudantes no dia a dia da escola, comunidade ou família. Fazendo isso, a escola possibilita que os alunos experienciem a aprendizagem como algo pessoal (mais próximo) que lhes oferece instrumentos e respostas para a própria vida, o que, por consequência, permite-lhes dar um sentido novo e positivo à escola e aos conhecimentos trabalhados em sala de aula.



PROJETOS DE VIDA

Como trabalhar Projetos de Vida?

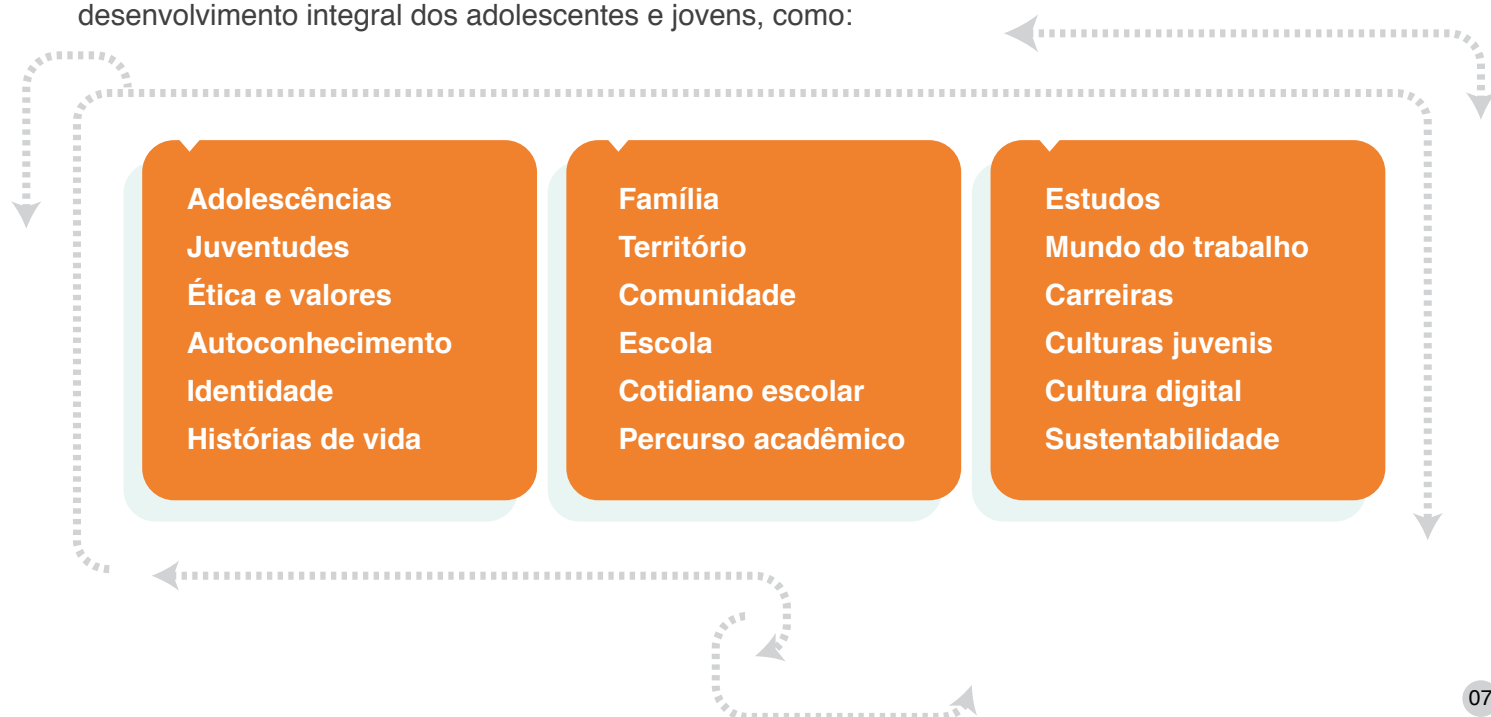
Nas atividades voltadas à construção de Projetos de Vida, é fundamental que haja espaço para as projeções de futuro: entender quem se é e como cada um deseja viver, hoje e no futuro; que tipo de trabalho almeja ter; como pretende se relacionar com as pessoas ao seu redor, especialmente no contexto familiar, social e profissional; que tipo de marcas e intervenções no mundo pretende deixar.

Ao contrário do que pode parecer, porém, esses exercícios de projeção são apenas parte do trabalho estruturado para Projetos de Vida, que também deve contemplar os modos de ser e agir dos estudantes no presente. É importante que as atividades abarquem, por exemplo, ações e reflexões que convidem os estudantes a: olhar para si mesmos e se conhecer melhor; valorizar os estudos, as histórias de vida e as relações familiares; aprender a resolver problemas e se posicionar publicamente diante de dilemas e conflitos da sociedade; construir ferramentas que os ajudem a ler o contexto socioeconômico em que vivem; idealizar, planejar e executar ações de intervenção na realidade escolar e da comunidade; posicionar-se ética e criticamente diante das questões do mundo.

As atividades de Projetos de Vida, portanto, compreendem um conjunto de universos temáticos, que, para serem trabalhados na escola com intencionalidade, demandam o reconhecimento do protagonismo dos estudantes, o uso de metodologias ativas de aprendizagem e uma mediação cuidadosa do professor.

Universos temáticos

Os percursos formativos de Projetos de Vida se pautam, ao longo dos anos, por temas centrais para o desenvolvimento integral dos adolescentes e jovens, como:



PROJETOS DE VIDA

Protagonismo dos estudantes

Posicionar o estudante no centro do processo de aprendizagem e trabalhar os conhecimentos e proposições de modo que eles tenham significados reais e profundos para os alunos: esse é um modo de reconhecer o protagonismo dos adolescentes e jovens nas aulas de Projetos de Vida.

Isso implica, por um lado, o desenvolvimento de percursos pedagógicos que tenham espaço para a voz e a escolha dos estudantes, ou seja, atividades e projetos em que eles tomem decisões que impactem o próprio percurso e os resultados das proposições.

Por outro lado, demanda que as atividades se pautem por dilemas, questões, expectativas, sonhos e representações sociais que dialoguem com os contextos de vida, crenças, pontos de vista e sentimentos dos alunos.

Metodologias ativas de aprendizagem

Um modo de traduzir o protagonismo em atividades é adotando as metodologias ativas de aprendizagem como caminho que favorece a participação, a interação e o desenvolvimento integral dos estudantes. Adolescentes e jovens têm uma forte inclinação a aprender com a experiência – por isso, recomendam-se a proposição de desafios que envolvem resolução de problemas, a colaboração entre pares, ações que explorem variados espaços da escola e de seu entorno e atividades mão na massa, que resultem na elaboração de produções em diferentes gêneros textuais, ou mesmo de ações de intervenção na realidade da escola.

Abordagens já consolidadas, como aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos e gamificação, podem inspirar ou mesmo delinear a construção das atividades e projetos.

Mediação do professor

Nas aulas de Projetos de Vida, o professor atua sobretudo como um orientador dos processos ativos propostos pelas atividades. Trata-se de uma mediação que demanda atenção ao trabalho dos estudantes, com foco tanto no desenvolvimento individual quanto na habilidade de se relacionar e colaborar com os pares e interagir com o contexto escolar e social mais amplo. Também demanda acolhimento, empatia e a mediação de diálogos, debates e conflitos, por meio, principalmente, de uma postura problematizadora. Por fim, o professor tem o importante papel de coordenar os momentos avaliativos, apoiando os estudantes na avaliação de si mesmos, de seus grupos de trabalho e da atividade, assim como oferecendo devolutivas que foquem no desenvolvimento integral dos alunos.

PROJETOS DE VIDA

ORIENTAÇÕES PARA APROPRIAÇÃO DOS PLANOS DE AULAS

Cada plano de aulas propõe um percurso de aprendizagens significativas para os estudantes, repleto de oportunidades para participação individual e coletiva, tomadas de decisão e avaliação processual. Suas orientações são detalhadas e apresentam dicas de mediação que facilitam a sua apropriação por professores de todo o país.

Sabe-se, contudo, que as realidades educacionais brasileiras são diversas: há variações regionais, socioeconômicas e de recursos disponíveis na escola. Além disso, é relevante considerar as especificidades dos currículos de estados e municípios. Por isso mesmo, o plano de aulas deve ser tomado como uma referência, não como uma prescrição inflexível. Cada professor, ao se apropriar do plano e planejar suas aulas, pode avaliar quão adequado ele é à realidade dos seus estudantes. Sempre com o cuidado de garantir que o percurso viabilize a construção das aprendizagens e o desenvolvimento das competências previstas, é o gesto de autoria do educador que vai possibilitar a realização dos ajustes necessários, sejam eles temáticos, metodológicos ou relacionados aos recursos.



Dicas de planejamento da aula

- Se considerar que o conjunto de referências e exemplos temáticos do plano de aulas se distancia do contexto de sua turma, pesquise por outros e adapte a atividade.
- Deixe preparados antecipadamente os materiais de apoio que a atividade demanda (como modelos de planejamento, roteiros de entrevista, jogos) e garanta uma forma de toda a turma acessá-los, seja física ou digitalmente.
- Mobilize os recursos que serão utilizados na atividade e, sempre que houver uso de dispositivos digitais, teste-os com antecedência.
- Sempre que necessário, reserve previamente os espaços da escola que serão utilizados para realização da atividade (sala de leitura, laboratório de informática, quadro, pátio, auditório).

PROJETOS DE VIDA

Dicas de gestão e mediação da aula

- Para os encontros de Projeto de Vida, é fundamental um ambiente de abertura e acolhimento dos estudantes, afinal de contas, em muitos momentos eles irão dialogar sobre assuntos bastante pessoais: seus sonhos, desejos, problemas, percepções e posicionamentos.
- Essa abertura, no entanto, deve evitar o mergulho profundo em problemas e traumas individuais, assim como em relatos de violência, no espaço da aula. Afinal, o objetivo não é tratar publicamente de situações específicas vivenciadas pelos estudantes. Sempre que isso ocorrer, encaminhe a questão junto à coordenação pedagógica da escola, que poderá acolher e orientar o estudante de maneira mais adequada.
- É essencial que se estabeleçam com a turma combinados quanto à diversidade de ideias e posicionamentos, orientando que as discordâncias, quando ocorrerem, deem-se de forma respeitosa. O diálogo construído a partir dessa diversidade de perspectivas pode gerar aprendizagem relevante para todos.
- Em caso de conflitos em sala de aula, sempre que possível, busque mediar a situação de forma a restabelecer o diálogo e racionalizar a discussão. É recomendável que você evite resolver os conflitos pelos estudantes, ao contrário, ofereça caminhos para que eles mesmos se engajem em analisar criticamente as causas e construir outros modos de lidar com tais situações.
- Atente-se à gestão do tempo, para que todas as etapas planejadas para a atividade sejam realizadas com qualidade. Nos momentos de trabalho em grupo, também apoie os estudantes a cuidarem do tempo de suas ações. Faça ajustes nos tempos previstos sempre que sentir necessidade.
- Quando os estudantes demonstrarem dúvidas que, na sua avaliação, possam ser respondidas pelos colegas a partir da reflexão ou de breves investigações, adote uma postura problematizadora. Em outras palavras, em vez de oferecer a resposta aos alunos, provoque-os com outras perguntas, sugerindo caminhos que os levem ao encontro das soluções.
- Reserve tempo para momentos avaliativos ao longo do percurso de uma atividade. Esse cuidado favorece que você acompanhe as aprendizagens dos estudantes, faça ajustes de rota quando necessário e formule devolutivas para a turma, comentando aspectos como o trabalho individual e colaborativo, o desenvolvimento de competências e o alinhamento das ações da turma às proposições da atividade.

PROJETOS DE VIDA



Raio X do plano de aulas

Veja a seguir quais são as seções que estruturam os planos de aulas.

Apresentação

O que é?

Explicação, em linhas gerais, da proposição da atividade.

Dimensões dos Projetos de Vida

Indica a quais dimensões de Projetos de Vida – pessoal, profissional e social – a atividade se relaciona.

Temas

Lista os assuntos trabalhados na atividade.

Competências gerais da Educação Básica

Elenca quais das competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC são enfocadas na atividade.

Por que realizar a atividade?

Traça os objetivos e expectativas de aprendizagem da atividade.

Recursos

Relaciona os materiais necessários para a concretização do plano de aulas. Em alguns casos, apresenta também sugestões de adaptação para contextos que não dispõem dos recursos indicados.

Modalidade

Especifica se a atividade pode ser realizada nos formatos presencial, semipresencial e/ou totalmente à distância.

Duração

Número de aulas sugerido para realizar a atividade presencialmente.

PROJETOS DE VIDA

Descrição

Roteiro, organizado por aulas, do passo a passo da atividade. Cada aula é estruturada em três momentos:

1) Introdução: acolhimento da turma, apresentação do percurso da atividade e de seus objetivos de aprendizagem, levantamento de conhecimentos prévios da turma, mobilização para o tema da aula.

2) Desenvolvimento: ações propositivas, projetificadas e de resolução de problemas. Demandam participação ativa dos estudantes, reflexões e discussões coletivas, planejamento e trabalho mão na massa, individual e colaborativo.

3) Fechamento: compartilhamento das produções da turma, conversa e discussão sobre elas, apropriação das aprendizagens, avaliação final da atividade e devolutivas do professor.

Dicas metodológicas

Orientações que embasam a realização das etapas do plano de aulas e propõem formas de dialogar, problematizar e orientar os estudantes na realização das ações propostas.

Para saber mais

Explicações e indicação de dados, imagens, vídeos e textos para você aprofundar seus conhecimentos no tema, ou mesmo compartilhar com os estudantes.

Para realizar à distância

Orientações para adaptação da atividade a contextos total ou parcialmente remotos.

Bibliografia

Lista de conteúdos (livros, artigos, vídeos, reportagens, materiais pedagógicos) que embasam a concepção da atividade e outras dicas de leitura para você se aprofundar nos assuntos em pauta.

PROJETOS DE VIDA

BIBLIOGRAFIA

ARANTES, Valéria. Projetos de Vida (Partes 1, 2 e 3), série de vídeos, Instituto iungo (Biblioteca). Disponível em: <<https://iungo.org.br/biblioteca/materiais-do-iungo/projetos-de-vida/>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

ARAÚJO, Ulisses. Metodologias Ativas de Aprendizagem (Partes 1, 2 e 3), série de vídeos, Instituto iungo (Biblioteca). Disponível em: <<https://iungo.org.br/biblioteca/materiais-do-iungo/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DAMON, William. O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. Tradução de Jacqueline Vasconcelos. São Paulo: Summus, 2009.

MACHADO, Nílson José. Educação: projetos e valores. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

PROJETOS DE VIDA

Ficha técnica - Planos de Aulas

INSTITUTO IUNGO

Presidente

Maria Fernanda Menin Teixeira de Souza Maia

Diretor de Educação

Paulo Emílio de Castro Andrade

Coordenação de Comunicação e Materiais Pedagógicos

Joana Rennó

Concepção de conteúdo

Samuel Andrade

Elaboração de Plano de Aulas

Samuel Andrade

Juliana Leonel

Revisão

Aline Sobreira de Oliveira

Projeto gráfico e ilustração capa

Denis Leroy

Diagramação

Amanda Montt

Denis Leroy

Ícones:

(The Noun Project) Adrien Coquet, Visual Language, Daily PM, Alice design, Symbolon, Arya Icons



Realização:

